

A. FORA DO AR

1. Tavinho vive afirmando que não liga para o fato de **não conseguir imaginar**. Mas a história mostra que esse “defeito” o incomoda muito, e se agrava com a pane que tira a programação de todas as emissoras de TV do ar.

- a. Como é a relação de Tavinho com a TV?

Tavinho tem uma relação de dependência total, quase doentia, com a TV.

- b. Babá, Plim-Plim e Fantástica — esses são os aparelhos de TV de Tavinho. O que demonstra o fato do garoto nomeá-los?

Demonstra que Tavinho chega a ter uma relação afetiva com os aparelhos, como se eles

fossem seres vivos.

2. Muitas pessoas também ficam “fora do ar” ao se verem sem TV. Cite alguns acontecimentos do livro que mostrem atitudes de dependência da TV por parte da população.

Um grupo de pessoas vai até uma estação de TV exigir explicações; a disputa nas

videolocadoras é selvagem; muitos passam a se sentir mal (insônia, ansiedade, depressão)

por não saberem como preencher o tempo antes dedicado à TV.

3. O avô de Tavinho culpa a TV pela falta de diálogo, sobretudo às refeições, momento em que a família se reúne. Você concorda com a idéia de que a **TV impede o diálogo** e uma convivência familiar mais intensa? **Por quê?**

Resposta pessoal do aluno.

B. ALÉM DAS ANTENAS DE TV

4. Nem todos se ressentem da falta de TV. Entre eles, o avô e a irmã de Tavinho. Por terem uma **imaginação fértil**, eles não reagem como a maioria das pessoas.

- a. Que outros interesses eles têm?

Livros, música, rádio, conversas etc.

- b. Nessa história, o hábito de leitura é relacionado ao desenvolvimento da imaginação. Na sua opinião a leitura estimula o imaginário? Por quê?

Resposta pessoal do aluno.

- c. A história sugere que a televisão aliena as pessoas, impedindo que elas tenham contato com um universo cultural muito mais enriquecedor. Você concorda com essa idéia? Por quê?

Resposta pessoal do aluno. Você, professor(a), pode lembrar os alunos de que

há emissoras de TV que se preocupam em apresentar programas educativos e que

também divulgam eventos culturais, como exposições, peças teatrais, espetáculos

de música e dança etc.

5. Por falta de TV, retoma-se um outro hábito: **ouvir rádio em família**. Quais são as diferenças entre a televisão e o rádio em relação ao estímulo à imaginação?

O rádio, por não mostrar imagens, obriga o indivíduo a completar a mensagem

sonora com sua própria imaginação. A TV é um veículo totalizante, não exige que

o telespectador complete a mensagem. No primeiro caso, há uma participação

mais atuante de quem recebe a mensagem; no segundo, a participação é

mais passiva.

6. Tavinho tem **medo** do Mil Caras, um homem que faz uma espécie de teatro ao ar livre na praça pública. Ao sugerir a prisão do Mil Caras, o que **simbolicamente** o menino quer que se prenda?

A própria imaginação, coisa que lhe é estranha e lhe parece assustadora.

7. Por não poder enxergar, Raiban **imagina a realidade conforme seus desejos**. Ele é, de certa forma, marginalizado em uma sociedade que valoriza tanto a imagem. No entanto, por poder imaginar, consegue criar caminhos de convivência com outras pessoas. Qual é a função de Raiban na história?

Mostrar a Tavinho que existe um mundo além das antenas de TV. Um mundo que nós

mesmos podemos criar independentemente da realidade que nos cerca.

8. Após alguns dias sem TV, a mãe de Tavinho apresenta um sintoma positivo: **começa a soltar a imaginação**. O que ela faz? Como o menino reage?

Ela relembra seu sonho juvenil de ser bailarina e sai dançando em plena rua. Tavinho

sente-se desorientado, não reconhece a figura da mãe naquela mulher que dança absorta

e por isso fica envergonhado.

9. Tavinho aprende, finalmente, a ligar sua telinha interior. Mas, até chegar lá, ele passa por um processo em que “vomita” as imagens televisivas que armazenava. **O que representa esse “vômito”?**

O vômito simboliza uma espécie de purificação. Só depois de se ver livre de tudo aquilo

que consumiu durante anos vendo TV, é que Tavinho pode finalmente “fabricar” suas

próprias imagens.

PARA PENSAR NA HORA DE COMPRAR

Tavinho só compra aquilo que vê na televisão e acaba adquirindo coisas que **não atendem** às suas necessidades reais.

Você já parou para **pensar** no que come, veste, calça, consome? Será que tudo o que você compra é por necessidade? Será que sua escolha avalia a utilidade e a eficácia do produto ou você age por impulso? A propaganda de TV influencia suas escolhas e o deixa com vontade de ter alguma coisa de que não precisa?

Converse com seus colegas sobre essas questões para analisar o comportamento de consumo da turma. Listem os produtos comprados recentemente e selecionem os que têm **anúncio na TV** e os que não têm. Depois, vocês podem criar uma **campanha** para conscientizar o pessoal do colégio sobre a importância de pensar na hora de comprar algo. É importante que as pessoas reflitam se estão sendo induzidas ao consumo pela propaganda de TV ou se escolhem os produtos porque realmente precisam deles.

Você, professor(a), pode trazer alguns anúncios gravados em vídeo para discussão em sala de aula. É importante que os alunos percebam a infinidade de produtos direcionados ao público jovem e quais são os recursos utilizados para atrair a atenção deles. Você também pode ressaltar que o comercial de TV normalmente cria necessidades nem sempre reais para que os produtos sejam consumidos pelo maior número de pessoas. Na campanha de conscientização, auxilie a turma a criar cartazes, jingles, gravar apresentações em vídeo etc.

AGORA O ESCRITOR É VOCÊ

Viciado em TV, Tavinho vê tanta coisa em tão pouco tempo que apenas absorve a informação sem parar para pensar sobre ela. Como **a televisão imagina tudo por ele**, o garoto acha que pode viver muito bem sem ter imaginação. De modo geral, a história **alerta para os perigos** que a passividade diante da televisão pode gerar: o isolamento e a perda da capacidade de imaginar, de supor, de criar.

Refleta sobre a crítica apresentada em *O menino sem imaginação*. Na sua opinião, qual o papel da televisão para a sociedade? Ela é nociva ou benéfica? A TV domina o homem ou podemos ter uma relação saudável com ela? **Escreva** em seu caderno um texto defendendo suas idéias. Lembre-se de apresentar bons argumentos para justificar sua posição.

Professor(a), oriente bem seus alunos caso eles ainda não dominem a estrutura do texto dissertativo. Explique a natureza deste tipo de redação, lembrando-os das partes necessárias (introdução, desenvolvimento e conclusão).

O menino sem imaginação

senal aberto



SUPLEMENTO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

A série Sinal Aberto já tem tradição nas salas de aula de todo o Brasil. Mas ser tradicional não significa ficar para trás de seu tempo — e por isso este visual renovado chega para reforçar o caráter contemporâneo desses livros.

A combinação é perfeita para o leitor juvenil do Ensino Fundamental II: obras atraentes e de alta qualidade literária, que discutem questões atuais e polêmicas. Assim, além de uma leitura prazerosa, o jovem encontra a oportunidade de refletir sobre o que acontece à sua volta, e, por conseqüência, sente-se estimulado a participar mais ativamente na sociedade. Esse comportamento, conhecido como protagonismo juvenil, faz o adolescente usar positivamente seu lado questionador.

Mas despertar a postura crítica no jovem seria impossível se a série não contasse com grandes autores, de alto poder dialogador e de textos ricos e instigantes. No final de cada livro, eles levam um “bate-papo” com o leitor, revelando seus pontos de vista sobre o processo de criação, os assuntos tratados na obra e o papel do jovem no mundo.

A série Sinal Aberto traz ainda outras inovações. Além do projeto gráfico diferenciado para livro e suplemento de leitura, ela agora tem três faixas temáticas, cada uma com sua cor: social, comportamento e fantasia. Assim fica mais fácil para o professor escolher o livro que vai acompanhar, entreter e transformar seus alunos.

ROTEIRO DO PROFESSOR O menino sem imaginação

Pode alguém ser **incapaz de imaginar** seja lá o que for? Pois essa é a estranha dificuldade de Tavinho. Viciado em TV, ele se vê em apuros durante uma pane no sistema de retransmissão, que deixa todas as emissoras fora do ar. Sem consumir as imagens da televisão e sem conseguir produzir as suas próprias, Tavinho se torna refém de uma realidade que nem sequer consegue interpretar. Sua **“telinha interior”** não funciona.

Assim como ele, muitas pessoas se vêem perdidas sem as imagens da TV: sua mãe passa a ter pesadelos; Maria, a empregada, desaprende a cozinhar; a disputa por fitas nas videolocadoras é selvagem; assembléias espontâneas na porta das emissoras exigem explicações; as farmácias passam a vender mais remédios — **as pessoas estão ansiosas, insones.**

Como contraponto, o avô e a irmã de Tavinho tiram proveito dessa situação. Eles alimentam outros interesses que independem das antenas da TV: lêem, ouvem música, rádio, trocam idéias. Ao lado de Mil Caras — um sujeito que está sempre representando na praça — e do cego Raiban — obrigado, por sua deficiência, a desenvolver de forma superlativa sua imaginação —, eles constituem o núcleo mais saudável dessa história, pois são os únicos não-dependentes da televisão. Com a ajuda deles Tavinho percebe a **importância do imaginário** e das atividades que incentivam seu desenvolvimento.

Tavinho, afinal, se salva do domínio da TV. Com a ajuda de sua criativa irmã, ele **vomita todo seu “lixo televisivo”**, e conquista o poder de acionar sua própria “telinha interior”.

O menino sem imaginação **alerta para os perigos** que a passividade diante da televisão pode gerar: o isolamento e o embotamento da capacidade de imaginar, de supor, de criar. Com humor e agilidade na condução do enredo, Carlos Eduardo Novaes coloca o leitor diante do tema da submissão do homem aos meios de comunicação, cuja discussão se faz cada vez mais urgente em uma sociedade que supervaloriza a imagem e a rapidez das informações.



SUGESTÕES DIDÁTICAS

- A falta de senso crítico – análise da realidade a partir de filme:** *Muito além do jardim* (Hal Ashby, 1979) é um filme sobre um jardineiro que passa a vida cuidando de plantas e vendo televisão. Habitualmente calado, só sabe repetir as frases ouvidas na TV. Após a morte do patrão, ele acaba descoberto por um político e tido como gênio. Esse filme ironiza toda uma sociedade completamente dependente da TV, incapaz de reconhecer o simplismo, o absurdo das idéias e colocações do jardineiro. Os alunos podem discutir as questões levantadas no filme e os pontos de contato com o livro e redigir as conclusões em um texto individual ou coletivo.
- Estudando a televisão – análise de telejornais:** apesar das restrições que podemos ter à TV, é possível utilizá-la em atividades escolares que estimulem o espírito crítico do aluno. Você, professor(a), pode propor à classe a comparação do modo como os telejornais apresentam a notícia. Algumas questões que podem ser analisadas são: a pré-seleção das manchetes e das notícias; a definição do ponto “forte” do telejornal (política nacional; internacional; economia; esportes; variedades etc.); a determinação da abrangência com que são tratados os fatos (a compreensão das notícias supõe o conhecimento prévio de outros fatos? Há contextualização?); a observação da estrutura do noticiário transmitido pela televisão (as imagens externas acompanham todas as matérias? Em que emissora elas têm maior impacto? Utilizam outros recursos visuais, como mapas, tabelas, gráficos etc.? Os jornalistas opinam, analisam ou se restringem somente às informações? Como cada telejornal é finalizado? Algum deles procura deixar mensagens para abrandar o tom do noticiário? O tom predominante é de otimismo, pessimismo ou realismo?). Os alunos podem escolher os telejornais a serem analisados e, depois, eleger qual é o melhor de acordo com sua opinião. Esta atividade pode ser desenvolvida em duplas e os resultados, apresentados em uma roda de conversa.
- A linguagem da TV – percepção da linguagem fragmentada:** quando Tavinho se lembra das imagens da telinha, elas aparecem em pedaços desconexos, sem seqüência; e sua mãe não se incomoda em assistir a capítulos “pulados” da novela. Você pode investigar a questão da linguagem utilizada pela TV com os alunos e fazê-los perceber que a fragmentação é intencional. Como a TV precisa funcionar como um *show* permanente para garantir audiência, ela estabelece um “pacto” com o telespectador de não apresentar nada que o choque demais, que o atinja mais profundamente, que exija envolvimento dele. Assim, as cenas mais “fortes” são rapidamente neutralizadas por outras, mais brandas, construindo-se uma seqüência em que a lógica importa pouco. Os intervalos comerciais reforçam essa linguagem, permitindo maior distensão do telespectador. Após observar esses aspectos, proponha aos alunos que, em grupos, escolham um programa (para assistirem em casa)

e vejam como essa fragmentação acontece na prática. Depois, as observações podem ser lidas e discutidas em classe.

- O que é a TV? – debate a partir de letras de música:** há muitas canções que têm como tema a televisão. Selecione algumas músicas para debater a visão dos compositores sobre a TV, como “A televisão”, de Chico Buarque de Hollanda, e “Televisão”, dos Titãs. Elas podem ser ouvidas ou ter suas letras lidas em sala de aula. Depois de analisar a mensagem de cada música, os alunos podem responder as seguintes questões: gostam ou não de TV? Por quê? O que assistem? Como vêem as críticas feitas nas canções? Concordam com elas?
- Os meios de comunicação de massa – pesquisa e comparação crítica:** os alunos podem pesquisar informações sobre a origem do rádio e da televisão, buscando identificar como era a vida das pessoas antes e o que mudou com a entrada desses veículos de comunicação nas casas de todo o mundo. Também é interessante entrevistar adultos, verificando quanto tempo passavam em frente à TV ou ouvindo rádio quando eram crianças e adolescentes. Em sala de aula, a turma pode apresentar os dados obtidos e discuti-los. Essas informações também podem ser dispostas na forma de um jornal mural para mostrar a evolução dos meios de comunicação de massa e a ampliação de seus domínios.
- O papel da imaginação – análise histórica e redação:** um dos principais temas do livro é a importância do imaginário. Frequentemente a imaginação é associada a sonho, devaneio e, portanto, para os mais pragmáticos, trata-se de atividade pouco útil e que nada tem a ver com a vida real. No entanto, sabemos que o imaginário teve e tem papel decisivo nas conquistas humanas. Além de ser essencial na construção do patrimônio cultural e artístico de todas as sociedades, foi e é fundamental para o desenvolvimento tecnológico (teríamos chegado à Lua se não fosse o sonho do homem voar?). Você pode discutir com a classe a importância do imaginário na História. Os alunos podem listar exemplos de descobertas, invenções, criações que surgiram a partir de uma idéia inicialmente considerada absurda pela qual alguém se interessou e a desenvolveu. Em seguida, eles podem escrever um texto sobre como seria o mundo se não fosse possível imaginar.
- Treinando o poder de imaginar – exercício de criação artística:** ouça a canção “Aquarela”, de Toquinho, em sala de aula, ou leia sua letra para os alunos. Depois, discuta com eles qual a função da imaginação nas coisas que o poeta descreve. Incentive-os a visualizar as imagens sugeridas na música e a comparar com coisas conhecidas ou imaginadas por eles. Divididos em grupos, os alunos podem conjecturar como seria a vida em um lugar que não tenha televisão, rádio, internet, computador ou videogame. É interessante incentivá-los a pensar nos pontos positivos e negativos de uma situação como essa. A partir daí, cada grupo pode criar um poema, música, peça teatral, história em quadrinhos etc. que apresente a vida cotidiana nesse lugar imaginário. Os trabalhos podem ser compartilhados e discutidos em uma roda de leitura.

Análise dos hábitos da família – observação, entrevista e discussão: os alunos podem analisar criticamente os hábitos de sua família para avaliar a própria realidade e refletir sobre a passividade diante dos meios de comunicação de massa.

PRIMEIRO PASSO: para mapear os hábitos da família em relação à TV, cada aluno pode organizar a entrevista da seguinte forma: um quadro listando o nome das pessoas com quem vive, incluindo o do aluno; abaixo de cada nome, coloque as seguintes perguntas:

- Quantas horas de TV assiste por dia?
 - Quais programas assiste?
 - Tem algum tipo de programa que não perde nunca? Qual?
 - Outros tipos de entretenimento e de fontes de informação:
- | | | |
|--------------------------------------|-------------|-----------|
| () esporte | Frequência: | Qual: |
| () leitura | Frequência: | O que lê? |
| () internet | Frequência: | |
| () rádio | Frequência: | |
| () jogos de computador ou videogame | Frequência: | |
| () cinema | Frequência: | |
| () passeios ou viagens | Frequência: | |
| () outros | Frequência: | Quais: |

SEGUNDO PASSO: depois de aplicado o questionário, as respostas podem ser discutidas em sala de aula. Cada aluno pode avaliar o próprio perfil e de seus familiares, relacionando com o personagem do livro com quem mais se parece: Tavinho (viciado em uma coisa só); Raiban (ligado no seu mundo interior); irmã de Tavinho (atenta a várias coisas).

TERCEIRO PASSO: esse perfil pode ser compartilhado e comparado com o de outras famílias em uma roda de conversa. A idéia é fazer um mapeamento crítico da realidade da turma, identificando se há um equilíbrio no comportamento cotidiano ou não.

QUARTO PASSO: se os alunos identificarem que o principal meio de entretenimento e de informação é a TV ou a internet, eles podem elaborar uma campanha de incentivo à leitura em sua família. Em um bate-papo com os pais, os alunos podem passar o que diagnosticaram com o questionário e propor a participação de toda a família nas leituras de livros.

QUINTO PASSO: se o resultado apresentar um grupo equilibrado — que tenha diferentes fontes de informação e diversão —, a turma pode identificar qual o meio menos citado e criar uma programação para toda a turma. Por exemplo: se o meio menos citado for “passeio ou viagens”, a classe pode organizar passeios na própria cidade — idas a museus, lugares históricos, trilhas ecológicas — e convidar a família para participar.

CONCLUSÃO: seja pela campanha de leitura, seja pelo incentivo de novas formas de interagir com o mundo, o importante é envolver os familiares e realizar um novo encontro depois de alguns meses para que todos avaliem os hábitos modificados durante esse tempo.

